

Os princípios da abordagem de Reggio Emília e sua contribuição na aprendizagem musical ativa das crianças

RODRIGO NOGUEIRA FERNANDES¹; REGIANA BLANK WILLE²

¹Universidade Federal de Pelotas – rodrigonogueiralicenciatura@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação musical infantil carece de experimentação e espaços que proporcionem um contato lúdico e de aprendizado. Sendo assim, ambientes que favorecem essas relações contendo instrumentos musicais variados, paredes coloridas, brinquedos diversificados com o acesso facilitado para as crianças, proporcionam um ambiente enriquecedor quanto a prática, vivência e experimentação musical. De acordo com Malaguzzi¹ (1999, p. 150) “o ambiente é visto como algo que educa a criança; na verdade, ele é considerado o terceiro educador, juntamente com a equipe de dois professores”.

Segundo os princípios desta filosofia da cidade italiana, o espaço deve agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam — os objetos, os materiais e as estruturas — não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (MALAGUZZI, 1999).

Desse modo, este trabalho se originou da seguinte pergunta: De que forma as experiências/vivências e os princípios da abordagem de Reggio Emília podem contribuir ou não para uma aprendizagem musical e experimentação ativa das crianças? Senso assim essa comunicação se refere ao meu trabalho de conclusão de curso em andamento no Curso de Música Licenciatura. O objetivo da pesquisa é investigar as práticas musicais em uma escola de educação infantil pública, localizada na cidade de Pelotas – RS, no bairro Fragata, com um grupo de crianças do primeiro ano.

Para melhor compreensão do que já foi realizado sobre as experiências/vivências a partir dos princípios da abordagem de Reggio Emilia e que dialogassem com a educação infantil e a educação musical infantil procurei trabalhos em repositórios brasileiros. Os locais em que realizei esta busca foram: SciELO Brasil, Anais e Revistas da ABEM e ANPPOM e Google Acadêmico, encontrando assim, trabalhos e autores que discorrem sobre o tema (Ver: AMARAL, 2014; ANDRIES 2015, 2016; COSTA, 2019, BURDZINSKI, 2017)). Os trabalhos encontrados demonstram que ainda são escassas as pesquisas sobre a temática da educação musical e a abordagem em Reggio Emilia no Brasil, a maioria das pesquisas são realizadas em outros países.

Nesse contexto, é importante salientar como é pensada a organização do ambiente pelos educadores e arquitetos italianos, de acordo com as formas

¹ Loris Malaguzzi – Pedagogo, Psicólogo e precursor da abordagem de Reggio Emilia.
Link - <https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/loris-malaguzzi/>

relacionais que estão presentes com os elementos de projeto nas creches e pré-escolas da cidade. Para CEPPI e ZINI (2013, p.44-50), esta organização de espaços consiste em: identificabilidade, horizontalidade, a piazza central, transformabilidade e flexibilidade, ateliê, a escola como laboratório, a escola e a comunidade, a relação interior-exterior, transparência e comunicação. Logo, o ambiente deve proporcionar experiências sensoriais diversas, além de promover o bem-estar de todos os envolvidos, principalmente das crianças, uma vez que potencializa os processos de conhecimento.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta investigação, optou-se por uma abordagem qualitativa. A partir disto, a pesquisa-ação foi selecionada como método, uma vez que possibilita a intervenção pedagógica do pesquisador ao objeto de estudo, tornando plausível a realização da análise dos dados que permitirão ações para uma solução de um problema. Neste caso, visando transformar positivamente a qualidade do ensino. Thiollent (1996), destaca os principais aspectos da pesquisa-ação, considerando-a uma estratégia metodológica da pesquisa social:

- há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação;
- a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o "nível de consciência" das pessoas e grupos considerados.

A partir deste formato de pesquisa, surgiu através de um programa de aperfeiçoamento a oportunidade de realizar a mesma dentro de uma escola pública, na cidade de Pelotas-RS. Para isso, foram elaborados dois planejamentos que proporcionassem a ação em sala de aula, revisão da ação e, posteriormente, análise e desenvolvimento da próxima etapa, reajustando para melhorar a ação posterior, conforme tabela abaixo:

As atividades serão divididas em 2 módulos, no qual serão trabalhados a partir do repertório as atividades de criação; do movimento; execução vocal; consciência motora e percussão corporal (sons do corpo).

<p>Módulo 1: Apreciação musical, Paisagem sonora, Repertório, Pulsação e Parâmetros sonoros: intensidade e duração.</p> <p>Conteúdo: Repertório (Onça pintada – Zeca Baleiro, Alecrim – Borboletinha – Caranguejo – Canção do folclore brasileiro), pulsação, paisagem sonora, apreciação musical e parâmetros sonoros: intensidade e duração.</p> <p>Metodologia: Criação; movimento corporal, noção de espaço, percepção.</p> <p>Objetivos específicos: Que o aluno(a) seja capaz de manter uma pulsação consciente através do movimento corporal.</p>	<p>Módulo 2: Compasso simples, Percussão corporal, Sons da natureza e do cotidiano e revisão do conteúdo.</p> <p>Conteúdo: Repertório - ritmos brasileiros: baião - Asa Branca; MPB - Aquarela e Leãozinho</p> <p>Metodologia: Percepção dos ritmos brasileiros, instrumentos característicos de cada gênero musical, execução dos instrumentos.</p> <p>Percepção e execução dos sons do corpo, como: palma, estalo, peito, etc..., percepção e execução do compasso simples 4/4, através dos ritmos brasileiros, revisão do compasso 2/4 e dos conteúdos como: Pulsação e Parâmetros.</p> <p>Objetivo específico: Desenvolver a percepção do compasso simples, compasso 2/4 e 4/4.</p>
--	---

Torna-se relevante destacar que o planejamento de ensino se embasou sobre três princípios da abordagem de Reggio Emilia, que foram:

- Protagonismo – A criança como protagonista do aprendizado;
- Espaço físico – Ambiente como terceiro educador;
- Documentação – Documentação pedagógica – Criação artística das crianças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa, é relevante destacar que a pesquisa-ação está em desenvolvimento. Desta forma, realizou-se parte do processo do primeiro módulo, que consiste em: planejamento, ocorre a ação deste planejamento e, posteriormente, realiza-se a análise deste módulo. Mais adiante, a partir dos dados coletados há um replanejamento, visando solucionar e/ou melhorar os problemas identificados. Sendo assim, este processo está na fase de análise dos dados.

Logo abaixo, segue as imagens referente as regências do primeiro módulo, juntamente com as atividades desenvolvidas, no qual podemos relacionar com estes três pilares em que o planejamento se debruçou.



4. CONCLUSÕES

A partir desta abordagem e princípios da educação de Reggio Emilia, tornou-se possível perceber que há possibilidades de um fazer docente que se aproxime e se assemelhe, não de forma integral, ao processo educacional que lá ocorre, mas que oportunize um trabalho diferenciado em relação a educação musical para as crianças de escolas públicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRIES, Luísa. O espaço da linguagem musical na educação infantil segundo a abordagem de Reggio Emilia, 2015
- ANDRIES, Luísa. O espaço da música na educação infantil de Reggio Emilia. **Anais...** do IV Simpom, 2016.
- BURDZINSKI, Edina Maria. Aspectos epistemológicos da abordagem de Reggio Emilia na educação infantil: uma leitura a partir da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn. SC, Chapecó: **Repositório digital UFFS**. 2017.
- CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Org.). **Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil**. Porto Alegre: PENSO, 2013.
- COSTA, Paula Soares da. A arte como expressão da criança na abordagem Reggio Emilia de educação da infância. São Paulo: Sorocaba UFSCAR, 2019.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- MATEIRO, Teresa (Brasil) (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Ed. Cortez, 1986.

² Ambiente como terceiro educador – Jogo da amarelinha: Pulsação: através de um repertório – Onça pintada – os alunos pulavam no tempo da música.

³ Protagonismo – A partir dos alunos, surgiu a possibilidade de explorar os sons dos objetos sonoros que estavam a disposição em sala de aula. Conteúdos: pulsação, sons corporais (percussão corporal), repertório e parâmetros sonoros: intensidade e duração.

⁴ Ambiente como terceiro educador – paisagem sonora e parâmetros sonoros: intensidade e duração;

⁵ Documentação – através do desenho sobre o que escutaram da paisagem sonora, será desenvolvida outras atividades para que o desenho contribua com o planejamento posterior.